

^{esta, pois, mas)}
Nas ~~estruturas~~ ^{concepções} do estado moderno, ~~esta~~
em nível de liberdade, o organismo ^{em ação} a assistência
social ~~O dever do estado~~ como órgão substituído
de equilíbrio e de estabilidade dos ^{deveres} e dos indivíduos.

Não cabe aqui falar em política social
mas apenas nas concepções de ~~dever~~ ^{a direitos} assistencial do
estado moderno; não cabe pois a doutrina ~~mas~~
a prática exposta apenas como complemento de edu-
cação que estamos procurando.

No estado gendarme zelador apenas
da liberdade pessoal e esquecido do zelo
pelo bem comum, evoluímos para a concepção ~~mas~~
dever do estado que não é mais que o fruto de ~~de~~
~~essa~~ constatação de que a depressão exclusiva da libe-
dade pessoal trouxe a hipertrofiada influência indi-
vidualista, que sobrepõe o bem particular ao bem ~~com~~
^{e que está em lugar de ser incentivado por aquele e destruído por este com a egoísmo que a incentiva}
comum. Tornamo-nos hoje já de uma influência cada
vez maior da concepção de democracia custa do
equilíbrio dos direitos e deveres, quer pessoais quer
coletivos, que ~~do~~ situa o homem amparado numa
coletividade solidária (?).

No estado cunheiro, pelo dever de assis-
tência, "o maiores esforços afin de restringir a misé-
ria das massas" ~~na forma de Franks~~ ^{supervisionado}
com interferências indiretas, ^{orientadas} ~~depressivas~~ e ampara-

^{e curando} o

de as obras particulares, prevendo, e evitando
 desajustamentos; ~~com a~~ ~~estados~~ ^{tambem} ~~a~~ ~~dilimi-~~
 tando ~~a~~ assistencia para que não se entenda
 em excessos que ~~deperem~~ destruam ao indivi-
 duo o ~~seu~~ interesse pela sua subsistencia e
^{promovam} a transferencia integral do cuidado com a sua
 subsistencia as instituições de assistencia, ma-
 tando abas as iniciativas particulares e sobre-
 carregando as organizações de assistencia com
 encargos que as levam ao fracasso sacri-
 ficando o bem comum pelo interesse particular

Defesa do fraco, defesa do menor,
 restabelecendo ^{pleta} ~~com a sua~~ legislação a ~~igualdade~~
 civil, o direito a subsistencia honrada,
 a ^{subadunada(?)} sacrificios operos humanos nos esforços e nos
 seus trabalhos e condizentes com a sua capacidade
 de sustentar - se com o "suor do seu rosto";
~~organização de uma~~ ~~mediadora~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ^{com} ~~de~~
 "① fim de mesma organização e do governo da So-
 ciedade todo espontaneamente e sem esforço a
 prosperidade, tanto publica como particular"

por isso não há nação próspera com cidadãos descontentes
 e desagastados, miseráveis e enfermos. "Impor" ②

É princípio assente que o serviço social oficial ~~atua~~
 dos estudos de crises, dos trabalhos de prevenção, de colheita de indícios
 para ação preventiva ou reparadora, como órgão essencial de conquista
 do bem comum ~~que~~ ~~este~~ que se dilhe ~~essa~~ preeminência como fim
 do Estado moderno e razão de sua soberania exercendo - política
 social que hoje se define em forma ampla como "esforços ⁽¹⁾
 políticos" e "medidas que visam conservar a conexão
 interna e material da sociedade"; mas "não é uma
 ciência exata, meramente descritiva, mas sim um siste-
 ma de pensamentos" "que não pode prescindir duma
 orientação proveniente de outras esferas como sejam
 a religião e a filosofia".

do espírito de ~~de~~ solidariedade e do postulado
 do bem do próximo que o cristianismo fundou na apóli-
 sacão cristã, das transformações de necessidade ind-
 ividual que o século XIX encontrou com o super-capi-
 talismo e com o industrialismo intenso, da condicão
 a que se reduziu o ^{assalariado} ~~operário~~ ~~com~~ como presa da ambi-
 ção de lucros indefinidos, como instrumento de produção,
 na contingência dos salários míseros e insuficientes, da
 sub-alimentação, da propagação das moléstias proge-
 nadas em razão do seu depauperamento, da inseguran-
 ça dos seus empregos ~~de~~ e ofícios, desumanizando

(1) H. Franke - Revue Social 32 pag 109-

(1)
 "Se vos amardes uns aos outros" "co-
 nhecerá o mundo que sois meus discípulos" ensi-
 nou-nos o divino Mestre ao afirmar que os irmãos cu-
 ji custa não se distinguem pela doutrina ou pelos
 seus ritos.

(2)
 A espiritualidade do homem é a base sobre
 a qual se estabelecem com certeza a casualidade
 final e a casualidade eficiente do serviço social
 bem como os limites do mesmo. Inteligente e livre,
 chamado a uma vida eterna, o homem é a razão
 de ser de toda a organização e o serviço social deve,
 seja imediatamente, seja mediatamente por interme-
 dios das coletividades, visar o seu bem"

A Assistência como complemento de organização social
 no Estado cabe

devida a assistência ser

que os agosteiros a quem se cuida

o que é isso se entendem que cuida e ...
 cuida . . .

dois catulos

(1) Arbois 31 pg 14 -

(2) Marie Souire Gillard - Serviço Social

A Assistência e a Igreja

~~Esforço de ^{estudo} aprofundação da política social~~
 (1)

"Não constitui, como ao primeiro golpe de vista poderia parecer, "obra de caridade", ou esmola dadivosa, o esforço daqueles que se consagram à solução prática dos fenômenos sociais de desajustamentos de indivíduos ou dos grupos humanos." "O ⁽¹⁾ conceito de filantropia, esmola, caridade - escreve Miguel Couto - desapareceu de há muito, para ser substituído pelo de rigoroso dever, da trivial obrigação, de todo para com todos." "É ⁽¹⁾ para a satisfação de um dever, e não para o cumprimento de um simples ato de caridade, que as generosas mãos humanas se devem estender na obra de cooperação social."

Com tais palavras o sociólogo patricio Aristides Ricardo, reproduz o ^{fundamento} ~~conceito~~ aprofundado de ação da assistência social, ~~de~~ opinião que se vai espalhando ~~para~~ seguida dos postulados da religião de Cristo, a fonte singular da solidariedade humana, o alicerce da assistência mútua, a segurança da vida terrena estorvel e da sociedade feliz.

Evidentemente a assistência social não

(1) Aristides Ricardo - "Essais de Sociologia Aplicada"

(2) "O que aos foy honras e no distingue essencialmente do animal e' a razão ou a inteligência, e em virtude dessa prerrogativa deve receber a honra não só a fidelidade geral de usar as coisas exteriores, mas ainda o direito estavel e perpetuo de as possuir"

e' e não pode ser a esmola; ^{mas e' e não pode ser} a displicente distribuição dos excessos, o fariseico dividiu dos supérfluos, a liberalidade da abundancia, a graça do fastigio (mobilier?) Esta e' um dever e caridade instituido nos mandamentos divinos.

"A⁽¹⁾ espiritualidade do homem e' a base sobre a qual se estabelece com certeza a causalidade final e a causalidade eficiente do ser, social bem como os limites do mesmo. Intelligente e livre, chamado a uma vida eterna, o homem e' a razão de ser de toda a organização."

"⁽²⁾ Imposta á solvação comum e particular que a ordem e a paz reinem por toda a parte, que toda a economia de vida domestica seja regulada segundo os mandamentos de Deus e os princípios da lei natural" ^{sentença o grande Pont.} ~~que nos resume em palavras honrada e observada, que se não jam florea os costumes publicos e particulares, que a justiça seja religiosamente guardada e que nunca uma classe possa oprimir impunemente outra.~~

mas toda uma doutrina: " Quem que que recebem

(1) Marie Louise Sillard - Seruic Social -
(2) Rerum Novarum

da divina Bondade mais abundancia, quer de bens externos e do corpo, quer de bens da alma, recebeu-o com o fim de os fazer servir ao seu proprio aperfeiçoamento, e ao mesmo tempo, como ministros de Providencia, ao alivio dos outros. É por isso que quem tiver o talento da palavra, tome cuidado em se não calar; quem possuir uma superabundancia de bens, não deixe a misericordia intumescer-se no fundo do seu coração; quem tiver a arte de governar, aplique-se com cuidado a partilha dela com seu irmão o exercicio e o fructo."

Os preceitos divinos e os postulados do cristianismo ~~de~~ fundam o movimento de acção e assistencia social. "Desde que o homem

"A espiritualidade do homem é a base sobre a qual se estabelece com exatidão a consciência e a casualidade. A espiritualidade é o limite do homem. A inteligência é o limite do homem. O homem é a razão de ser de toda a organização social. A organização social deve, seja imediatamente, seja mediadamente, por intermédio das coletividades, visar ao seu bem."

(A)
 "Desde que o homem existe, pedem a Religião ou o acurcio de leis para resolver o problema do seu destino" ^{deixando mundos seus} ~~de~~ ~~da~~ ~~miséria~~ ~~dos~~ ~~olhos~~ ~~grandes~~ ~~trabalhos~~, o ^{Imminentissimus} ~~Imminentissimus~~ ^{Patriarcha de Sibra} ~~Patriarcha de Sibra~~ ~~que~~ ~~ora~~ ~~já~~ ~~os~~ ~~nos~~ ~~visita~~; ~~a~~ ~~progresso~~ ~~social~~ ~~mas~~ ~~é~~ ~~uma~~ ~~sempre~~ ~~progresso~~ ~~pastoral~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~transita~~ ~~pel~~ ~~mundo~~ ~~em~~ ~~busca~~ ~~do~~ ~~eterno~~; e neste transitu obscuro si não pode prescindir de iguys ~~fé~~ com o seu auxilio moral da promessa de uma bemaventurança futura. É ainda omla que tem de ir buscar o fundamento do seu auxilio terreno nos exemplos de Cristo que curou paralticos, mudos, surdos, cegos e briosos. ~~Christo que sentenciona equile~~ ~~doutro~~ ~~de~~ ~~li~~ ~~que~~ ~~procura~~ ~~o~~ ~~caminho~~ ~~da~~ ~~vida~~ ~~eterna~~: "Amaras ao senhor teu deus de toda o teu coração" e "as tua proximo como a ti mesmo"; "faze isso e viverás".

No fragilidade da solidariedade humana, sem o principio eterno, não estará o fundamento de uma assistência social. Talvel, discentral, impuise a doutrina humana de solidarismo, tem desparecido os profers da liberdade pessoal e do interesse privado que a pratica ~~desta~~ dos ultimos tempos no ~~mondo~~ apresenta como caminhos certos de des-

1 - Cardinal Cereija - A Igreja e o Pensamento contemporaneo
 (2) Marie Louise Gilard - "Principios Sociais"

jogação social ou de escravidão social ao Estado,
 o homem sem Deus perde o senso de liberdade absoluta
 pelo dever, para com o próximo e desbarata-se no oceano
 imenso da incerteza para cuidar oracamente
 só de si mesmo, agarrado a matéria frágil
~~de um destino último?~~
~~dos destinos~~ ~~para~~ sucumbir naufragado da
 discreção ao extrinsecar-se os próprios forças, ~~seus~~
 amparos ^{única na} ~~de~~ existência terrena.

Fora da doutrina de Igreja é tudo
 mensurável e incapaz de ~~contar~~ ^{até os nossos próprios} pensamentos;
 humanos; fora do ensinamento de Cristo, nada é sólido
 segundo para justificar a solidariedade humana.
 "É a ⁽¹⁾ caça ao bem, a demanda do bem que leva o indi-
 viduo a sair de si, a unir-se a outros". E Deus é
 o Bem e a Verdade.

Inscrito na Seção amor do próximo, distribuiu
~~discretamente~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~destino~~ ~~terreno~~, distribuiu
 o divino Mestre a generosidade do seus milagres extra-
 vasando na ordem material a sua obra espiritual,
 em benefício da felicidade terrena dos homens; e até hoje
 ainda graças ~~de~~ bens materiais ~~que~~ se revelam aos nossos
 olhos, em abunância que só a bondade infinita pode
 distribuir. Tem pois a Igreja um relicário de
 bens materiais, distribuídos pela generosidade de

(1) Sabia 31-11 citando St. Tomaz

vira com graças de sua complacência o através
 o sentimento de solidariedade humana que ela
 estatua, ensina e premeia com facto mesre de
 utilidades. A Igreja é a detutora dos funda-
 mentos de assistência social que ela tem sabido
 exercer desde os primeiros tempos de sua fundação.
 No tempo apostólico todos tinham um só coração
 e uma só alma. "Diante toda a era de persegui-
 ções, as famílias se reuniam nos igrejas e nelas
 obtinham as suas refeições. Ali - se - ia que era
 uma só família, vinculada pelos mesmos prin-
 cipios espirituais e até pelos mesmos bens ma-
 teriais, a estes se ligando importância secundária.
 Foi desta comunhão que nasceu a ideia de se
 manter a si próprios e ao mesmo tempo de
 contribuir para a manutenção dos próximos"

Com a oficialização e enriquecimento
 de Igreja, criaram-se instituições com carácter
 assistencial consideradas as "órfãos e viúvas, doentes
 e pobres, alijados e orfãos" como pertencentes a
 comunidade e com direito a assistência e socorro
 mútuo que, paulatinamente se foi estendendo a
 estranhos e indiferentes aos cuidados católicos.

(1) Aristides Ricardo - op. cit.

Igrejas e mosteiros passaram a dispor de hospederias, hospitais, hospícios, amparrando doentes, crianças e velhos; distribuíam-se emendas sob sistemáticas iniciais pelos "Bosques de Roma" e que serviam de roteiro para os ordens de cavalaria que uniam na grandiosidade de dois seus ideais ^{defesa de fé} o combate ao infiel e o amparo às necessidades, com os seus juramentos de castidade, obediência e pobreza.

Se Igreja continuou, através os séculos, ~~a~~ multiplicando o seu amparo material à humanidade através as suas instituições que se espalharam pelo por todo o mundo civilizado em nós, fruto da verdadeira caridade